

ITACOLOMITO EM SÃO PAULO

Luciano Jacques de Moraes

Estudando as jazidas de quartzito trabalhadas para a extração deste material destinado às indústrias de refratários e de louça da cidade de São Paulo, tivemos a oportunidade de verificar a existência de camadas de itacolomito flexível associadas às dos tipos comuns daquela rocha em algumas pedreiras da região de Mogi das Cruzes e da compreendida entre ela e a estação do Alto da Serra.

Os pontos em que ocorre o itacolomito flexível são as pedreiras de Jundiáí, a 17 km de Mogi das Cruzes, na estrada de Taiassupeba, antiga Capela do Ribeirão; a pedreira de Victor Lopes, a 6 km da última localidade e situada ao lado da estrada que se dirige desse povoado a Ribeirão Pires; e várias outras colocadas entre a última e o Alto da Serra.

Conhecem-se, ainda, itacolomitos na Serra de Pirucáia, na extremidade nordeste do maciço da Serra da Cantareira, próximo à cidade de São Paulo (1).

GEOLOGIA DA REGIÃO

A região em que ocorre itacolomito flexível nas vizinhanças da cidade de São Paulo apresenta-se constituída de filitos e quartzitos da série de São Roque ou Assunguí, de idade algonquiana, com intrusões de granito. O granito aflora, às vezes laminado ou gnaissificado, nos cortes da estrada de rodagem, entre Mogi das Cruzes e Quatinga e na zona que se estende entre a última localidade e o Alto da Serra.

O quartzito forma faixas, geralmente ocupando a cumeada de espigões dirigidos segundo NE.SW e prolongando-se, com soluções de continuidade, desde o rio Jundiáí, a 17 km de Mogi das Cruzes, na estrada de Taiassupeba, até às proximidades da estação do Alto da Serra.

Essas faixas ou lentes estão intercaladas nos filitos e se apresentam com espessura variável, de poucos metros a algumas dezenas de metros.

Distinguem-se nesses quartzitos leitões ou bancos de material compacto, silicificado ou calcedonificado, devido à ação de metamorfismo de contato, por soluções hidrotermais carregadas de sílica, emanadas do magma granítico, na ocasião de sua intrusão nos sedimentos da série de São Roque.

(1) MORAES REGO, L. F., e SOUZA SANTOS, TARCISIO D. — *Contribuição para o estudo dos granitos da Serra da Cantareira*. Inst. Pesq. Tec. de São Paulo, Bol. n.º 18. São Paulo, 1938.



Pedreira de Avelino Nunes. Quatinga. Mogí das Cruzes. São Paulo.

Os quartzitos e os filitos se apresentam com direção compreendida entre 30 e 70° NE e mergulho de 50 a 80° NW. Em alguns pontos, entretanto, o mergulho se faz para SE, em virtude de dobras ou falhas que afetaram essas rochas.

O quartzito aparece, de vez em quando, ao longo do espigão, em sua cumeada, ou formando faixas nas encostas, com mais frequência na do lado noroeste.

As rochas sedimentárias metamórficas aludidas exibem abundantes diaclases e dobras de arrastamento (drag folds). Tais fraturas constituíram a via para circulação das soluções hidrotermais que conduziram a sílica necessária à hipersilicificação e calcedonificação dos quartzitos.

OCORRÊNCIAS DE ITACOLOMITO

Partindo da estação do Alto da Serra, da S. Paulo Railway, deparam-se várias pedreiras de quartzito com intercalações de itacolomito flexível. Daremos, nas linhas abaixo, algumas notas sobre as condições geológicas desses afloramentos de quartzitos.

1. **PEDREIRAS DE TAQUARASSÚ.** — Localizam-se essas pedreiras de quartzito nas proximidades da estação do Alto da Serra. Estão alinhadas no rumo NE, em uma faixa que dessa estação se dirige a Quatinga e Taiassupeba.

Visitámos as seguintes pedreiras, à medida que nos afastávamos da estação do Alto da Serra:

a) *Pedreira de Isaura Rodrigues.* — Dista 3 km daquela estação. Apresenta-se aí uma camada de quartzito de espessura de 10 m, intercalada nos filitos decompostos, avermelhados. O mergulho é forte, para o sul. Parte do quartzito é friável e parte compacto, silicificado e transformado em quartzo. Os filitos, junto à lapa, se mostram muito perturbados.

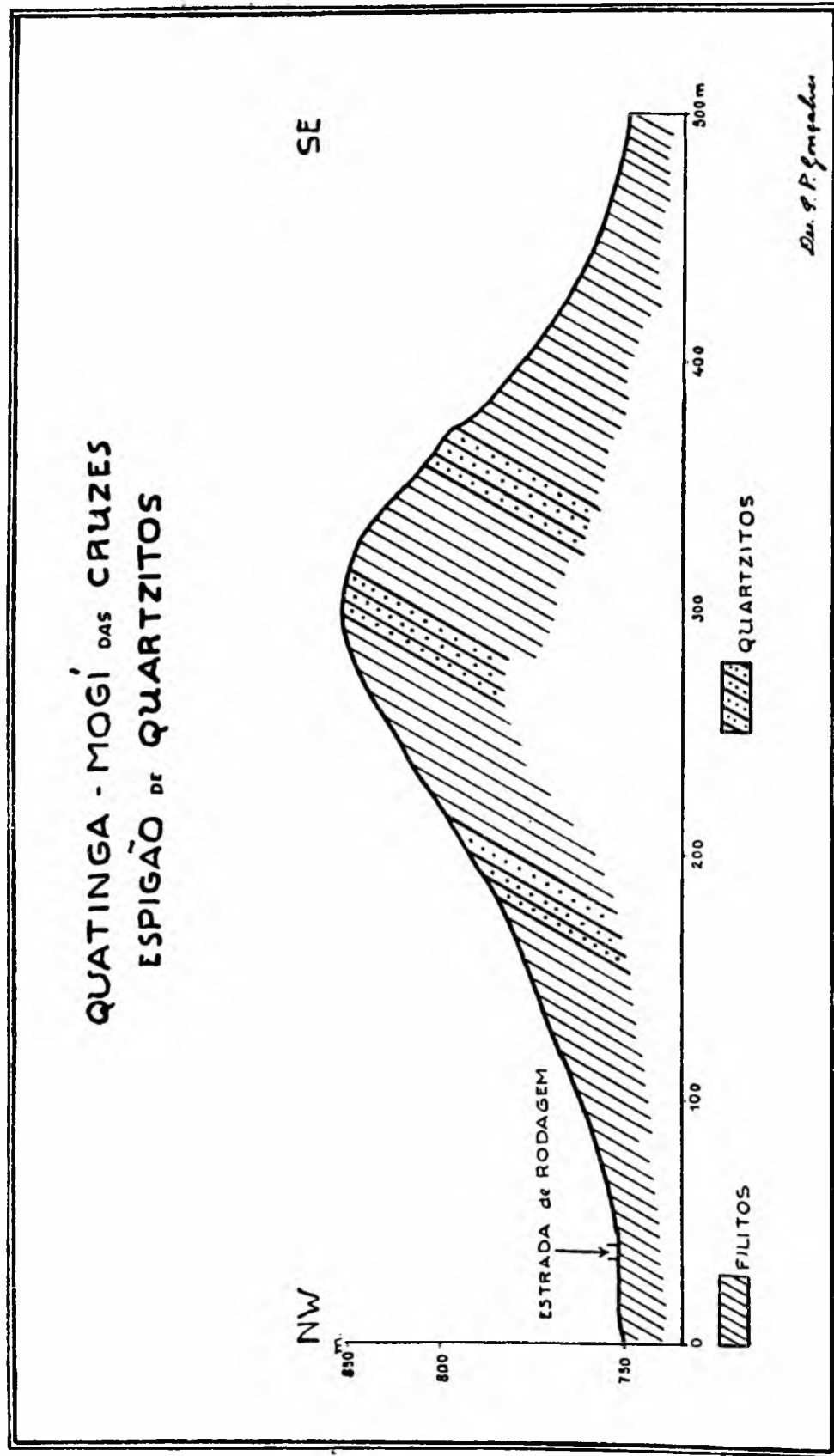
Noutra exposição, neste mesmo local, a camada de quartzito apresenta uma espessura de apenas 6 m, dos quais só 2 m de material compacto. A direção das rochas é aproximadamente EW e o mergulho de cerca de 80° S. Na capa, existe um veio de quartzo de espessura variável de 1m,00 a 0m,20.

b) *Pedreiras de Begliomini.* — Aham-se situadas, respectivamente, a 4 e 6 km da estação do Alto da Serra. Também aí se encontram quartzito e quartzo. O modo de jazimento é semelhante ao da pedreira anterior.

Nesses e em outros afloramentos, a maior parte do quartzito é friável, com camadas de itacolomito.

2. **PEDREIRA DE VITOR LOPES.** — Está situada a 13 km do Alto da Serra, 31 km de Mogi das Cruzes e 30 km de Ribeirão Pires.

No lado norte do corte desta pedreira de quartzito, ocorre itacolomito, associado ao quartzito compacto granular; na



zona de contacto com os filitos sericiticos. Em certos pontos, os quartzitos e itacolomitos se intercalam com os filitos decompostos. Nos filitos, há porções cinzento-avermelhadas com grafita. A direção das rochas, neste ponto, é de 55° a 60° NE e o mergulho de 80 a 85° SE. O mergulho nesta parte da pedreira é, assim, para SE e não para NW como nos outros pontos, em virtude das camadas se acharem perturbadas e falhadas.

Os itacolomitos e os filitos se apresentam amarrotados, muito fraturados, com pequenas dobras de arrastamento (drag folds), mais frequentes nos quartzitos friáveis.

As principais fraturas são as diaclases no sentido de 25 a 40° NW e inclinadas para SW ou W SW de um ângulo forte, de 65 a 75°. O outro sistema de diaclases é o de topo ou tabular. A combinação destas fraturas com a direção e mergulho das rochas e a sua natureza teve grande influência na topografia da região.

3. PEDREIRA DE JUNDIAÍ. — Esta pedreira se acha localizada na margem esquerda do rio Jundiaí, a 17,5 km de Mogi das Cruzes, na estrada de rodagem que se dirige a Taiasupeba (Capela do Ribeirão).

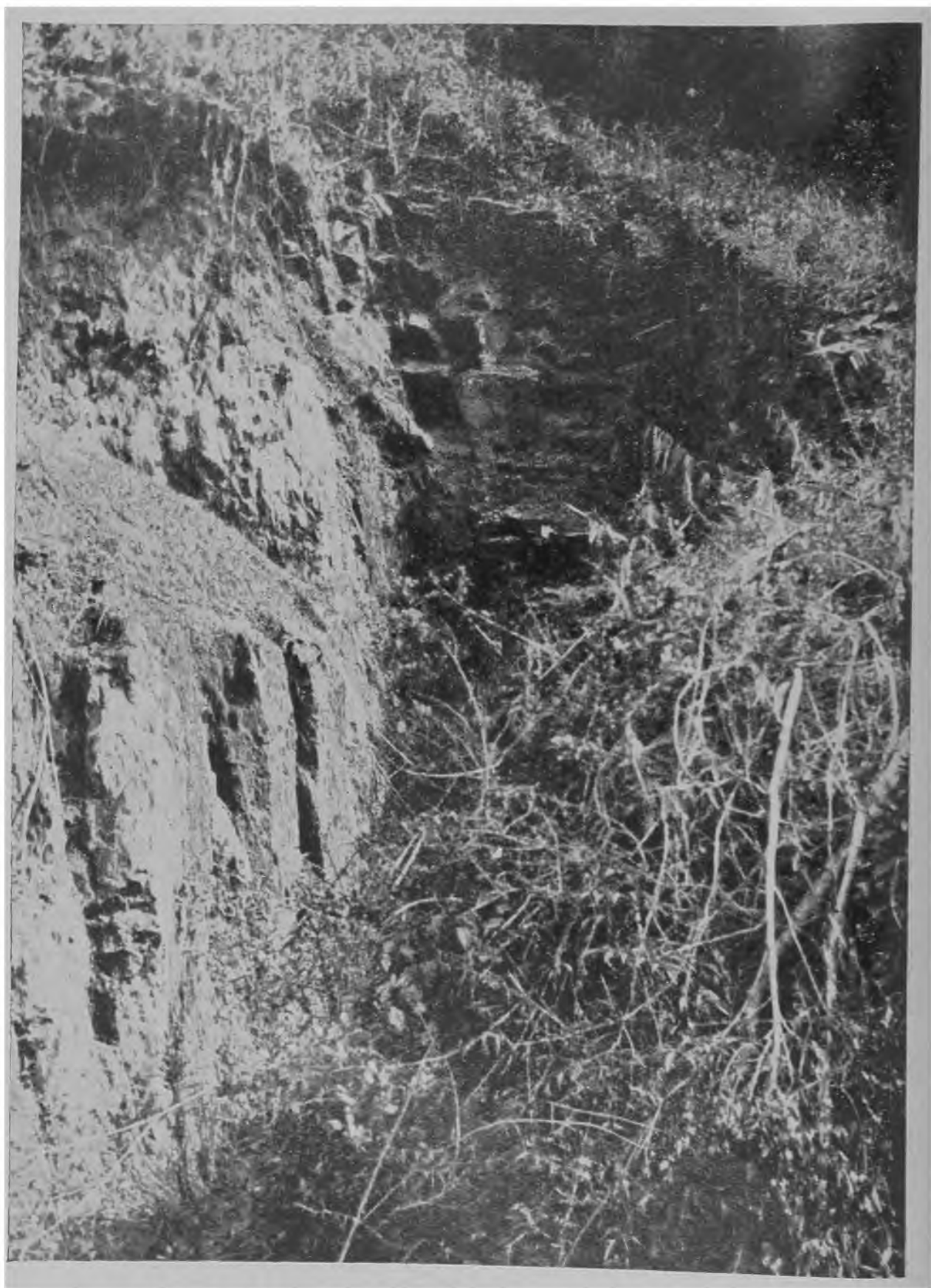
O quartzito se apresenta aqui encaixado nos filitos da série de São Roque e não no gnais, como erroneamente saiu publicado em uma ligeira nota que anexámos a um relatório de pesquisa da Divisão de Fomento da Produção Mineral (2).

O itacolomito flexível mostra-se aqui em um corte da extremidade deste espigão de quartzito e em duas excavações abertas na encosta norte do mesmo espigão, próximo do primeiro corte mencionado.

Nessa encosta, predominam camadas de itacolomito, com leitões flexíveis. Sob os quartzitos, acham-se os filitos cinza-claros ou rosa-claros, que se estendem para o sul.

A extremidade oeste do espigão é formada por faixas de quartzito encaixadas nos filitos. O quartzito é granular, de granulação fina, itacolomítico, com pequena flexibilidade. As camadas mergulham para o sul, de forte ângulo. No quartzito, há leitões silicificados, compactos, no meio do material itacolomítico, friável. Ao todo, a largura do corte é de cerca de 40 m, a metade de filitos e a outra metade de quartzitos. A faixa principal de quartzitos está no lado norte, de espessura de 20 m, com pequenas intercalações de filito, de cerca de 0m,20, em média.

(2) MORAES, LUCIANO J. DE — *Quartzito para cerâmica em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo*. Mineração e Metalurgia, vol. VII, n.º 38, maio-junho 1943. Rio de Janeiro, 1943.



Corte do Scopes. Quatinga. Mogi das Cruzes. São Paulo.